

Marcadores Culturais em *Quarto de Despejo e Casa de Alvenaria* de Carolina Maria de Jesus

Cultural Markers in Quarto de Despejo e Casa de Alvenaria by Carolina Maria de Jesus

Patrícia Cristina CAPELETT¹
Diva Cardoso de CAMARGO²

Resumo

No presente trabalho, investigamos os marcadores culturais (MCs) presentes em duas obras da escritora Carolina Maria de Jesus: *Quarto de Despejo: diário de uma favela* e *Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada*. Investigamos quais vocábulos são mais recorrentes nos textos em estudo. Para isso, adotamos a proposta interdisciplinar por Camargo (2005, 2007) com bases nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996), na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004, 2009), nos trabalhos sobre domínios culturais de Nida (1945) e de Aubert (1998). Para a geração de dados, utilizamos como auxílio na pesquisa o programa *WordSmith Tools*, versão 6.0, o qual permite análises de forma mais dinâmica. Os resultados obtidos revelam que os marcadores culturais mais frequentes nas obras corroboram a temática da obra auxiliando; assim, para a compreensão do contexto de Carolina Maria de Jesus.

Palavras-chave: Marcadores Culturais. Linguística de Corpus. Carolina Maria de Jesus.

Abstract

In this study, we investigated cultural markers present in two Works written by Carolina Maria de Jesus: *Quarto de Despejo: diário de uma favela* and *Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada*. We investigated which words are more frequent in these texts. For it, we adopted Camargo's interdisciplinary proposal (2005, 2007), based on Corpus-Based Translation Studies (Baker, 1993, 1995, 1996); Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004, 2009), studies on cultural domains (Nida, 1945; Aubert, 1981). For data generation we used the linguistic program *WordSmith Tools*, version 6.0, which enable us to analyze data in a

¹Mestre do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: patriciacapelett@hotmail.com

² Pesquisadora Bolsista Sênior: apoio Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná -- UNIOESTE/Cascavel/Programa de Pós-Graduação em Letras, protocolo no. 35638.

more dynamic way. The results obtained suggest that the cultural markers, which are more frequent in the text, help the readers to understand the subject of the books; besides, it contributes to comprehension of Carolina Maria de Jesus's context.

Keywords: Cultural markers. Corpus Linguistics. Carolina Maria de Jesus.

Introdução

O homem, por meio da linguagem, se manifesta, denuncia e expressa tanto a sua individualidade quanto a sua coletividade. Por meio da linguagem podemos refletir sobre os elementos socioculturais que são revelados por ela. O homem é associado ao ambiente em que vive. Dito em outras palavras, o homem contribui para a construção de identidade cultural do grupo em que está inserido, mas também é influenciado pelo mesmo.

Carolina Maria de Jesus nasceu no dia 14 de março de 1914, em Sacramento - MG, cidade onde viveu sua infância e adolescência. Filha de pais meeiros, eles migraram de Desemboque para Sacramento, quando houve mudança da economia da extração de ouro para as atividades agropecuárias.

A narrativa, que é considerada feminina, é realizada em primeira pessoa pela própria personagem do texto. Tem caráter de contestação/denúncia de fatos sociais que ocorriam nas décadas de 50-60 em São Paulo. No entanto, a obra de Carolina ainda é considerada atual, pois sua temática aborda problemas existentes até hoje nas grandes cidades do país.

Quarto de Despejo é escrito entre o período de 1955 a 1960. Carolina inicia sua narrativa no dia 15 de julho de 1955, data de aniversário da sua filha Vera Eunice. Nessa obra, ela detalha o cotidiano dos moradores da favela e, de forma genuína, descreve os fatos políticos e sociais que presenciava. Escreve sobre como a pobreza e o desespero podem levar pessoas boas a trair seus princípios simplesmente para conseguir comida para si e suas famílias. Além disso, denuncia a realidade da favela do Canindé, em São Paulo, no início do desenvolvimento industrial da cidade e do surgimento cada vez maior de periferias, uma realidade cruel e perversa, até então pouco conhecida.

Conforme Audálio Dantas relata na introdução da obra, Carolina seria a pessoa mais adequada para relatar sobre a vida na favela, tendo em vista que ela morava na favela

Canindé, em SP. Nenhum repórter saberia escrever com tanta exatidão e propriedade sobre os fatos como fez Carolina.

A fome é um tema recorrente nesta obra de Carolina. Sua narrativa é inteira a procura de sobrevivência no lixo da cidade, em busca de dinheiro que pudesse dar o mínimo necessário a sua sobrevivência e a de seus filhos. Audálio é forte nas palavras e afirma que a obra de Carolina é “tosca, acabrunhante e até lírica narrativa do sofrimento do homem relegado às condições mais desesperada e humilhante de vida” (JESUS, 2004, p. 4). E ainda, o sucesso pessoal da autora é adquirido, pois ela fora “transformada de um dia para o outro numa patética Cinderela, saída do borralho do lixo para brilhar intensamente sob as luzes da cidade” (JESUS, 2004, p. 4).

1 Marcadores Culturais

Os marcadores culturais (doravante MCs) são vocábulos ou expressões que representam elementos inseridos em determinada cultura e que revelam realidades específicas. Como explica Aubert (1981) “tais peculiaridades socioculturais variam de povo para povo, de país para país ou de região para região” (AUBERT, 1981, p. 2).

Aubert (1981) reformula algumas definições sobre MCs de Nida (1945) e opta por excluir o domínio linguístico, pois o objetivo de Aubert (1981) é investigar os problemas de tradução “referentes a realidades externas à língua que não encontram equivalente na cultura, experiência de vida e, por conseguinte, na própria língua de chegada” (AUBERT 1981, p. 38).

Desse modo, utilizaremos apenas os quatro domínios adotados por Aubert (1981), a saber: ecológico, cultura material, cultura social e cultura ideológica. A respeito do quarto domínio, Aubert engloba a cultura religiosa em um domínio mais extenso, dentro da cultura ideológica, visto como “o conjunto de todas as idéias que os homens de um determinado mundo se fazem desse mundo” (AUBERT, 1981, p. 38). Na sequência, explicitamos os domínios defendidos pelo autor com exemplos retirados das obras: *Quarto de despejo* e

Casa de Alvenaria e verificamos se esses vocábulos são considerados brasileirismos³ consultando dicionário de Língua Portuguesa.

a) Domínio ecológico: “vocábulos designando seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocábulo não implique em que seja um ser, objeto ou evento que tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem” (AUBERT, 1981, p. 40). Como exemplo: “mandioca”, “capinzal”, “cará” (designação comum a várias espécies de tubérculos alimentares).

b) Domínio da cultura material: “vocábulos designando objetos criados ou transformados pela mão do homem, ou atividades humanas” (AUBERT, 1981, p. 40). Podemos citar como exemplo: “peixeira”, “estilingue”, “feijoada”.

c) Domínio da cultura social: “vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações, inclusive atividades linguísticas” (AUBERT, 1981, p. 40). Podemos citar como exemplos: “favela”, “pernambucano”, “baiano”, “nortista”.

d) Domínio da cultura ideológica: vocábulos que designam crenças, sistemas mitológicos e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades. Podemos citar como exemplos: “macumba”, “pai de santo”, “crente”.

2 MCs em *Quarto de Despejo Casa de Alvenaria*

Em *Quarto de Despejo*, o programa *WordSmith Tools*⁴ apresentou com mais frequências, em primeiro lugar, o marcador “nortista”; em segundo, ocorre “pinga”, em terceiro lugar, “peixeira”, em quarto, “baiano” e, por último, “vagabunda”.

³“brasilismo”, conforme Dicionário da Língua Portuguesa, refere-se à palavra ou locução peculiar ao Brasil ou exclusiva do português do Brasil.

⁴Para mais informações sobre o programa, consulte www.lexically.net, onde são disponibilizados: a versão para adquiri-lo, bem como o manual para sanar dúvidas quanto ao funcionamento das ferramentas.

Tabela 13: Palavras-chaves em *Quarto de Despejo*

Marcadores Culturais	CHAVICIDADE	DOMÍNIO
NORTISTA	159,17	SOCIAL
PINGA	139,29	MATERIAL
PEIXEIRA	90,95	MATERIAL
BAIANO	69,57	SOCIAL
VAGABUNDA	45,48	SOCIAL

Na primeira coluna apresentam-se os MCs; na segunda, relacionamos os índices de chavicidade, que correspondem ao grau de expressividade de cada vocábulo no *corpus* de estudo, em comparação com o quanto ele é representativo no *corpus* de língua geral; e na terceira coluna, classificamos cada marcador por domínio cultural.

Conforme os resultados da tabela acima, o MC “nortista” apresenta um índice de chavicidade alto (159,17), seguido dos MCs “pinga” (139,29) e “peixeira” (90,95), respectivamente. Já os MCs “baiano” (69,57) e “vagabunda” (45,48) ocorrem com menor chavicidade em relação aos três primeiros.

Os MCs “nortista”, “baiano” e “vagabunda” classificam-se no domínio da cultura social, o que revela a temática da obra, ao retratar aspectos, valores específicos e a origem do morador da favela. Além disso, também podemos notar o nível de informalidade estabelecido entre os habitantes do lugar pela forma de tratamento “vagabunda”.

Já os MCs “pinga” e “peixeira”, classificam-se no domínio da cultura material. O primeiro representa a bebida alcoólica própria do contexto da obra e que seu consumo se faz com frequência pelos moradores da favela devido ao seu custo baixo. Por sua vez, o segundo marcador, designa objetos que são geralmente utilizados pelos favelados para a realização de determinadas atividades relacionadas ao trabalho e até mesmo como forma de defesa pessoal.

Para facilitar as análises, e até conferir o sentido com que as palavras são empregadas na obra, apresentamos, nas tabelas a seguir, informações sobre: a definição de cada MC conforme dicionário da Língua Portuguesa, as opções de tradução adotadas pelo

tradutor no texto de chegada e as frequências que foram constatadas com o auxílio do *WordSmith Tools*.

No que se refere à obra *Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada*, os MCs foram elencados na tabela abaixo, por ordem decrescente de chavicidade. Assim, apresentamos os MCs na seguinte ordem: em primeiro lugar, o marcador “cacarecos”, em segundo, ocorre “nordestinos”, em terceiro lugar, “colono” e também a expressão na forma verbal “zarpamos”.

Tabela 34: Palavras-chaves em *Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada*

PALAVRA-CHAVE	CHAVICIDADE	DOMÍNIO
CACARECOS	46,50	MATERIAL
NORDESTINOS	40,80	SOCIAL
COLONO	31,55	SOCIAL
ZARPAMOS	31,00	SOCIAL

Na primeira coluna apresentam-se os MCs; na segunda, relacionamos os índices de chavicidade, que, conforme mencionamos na fundamentação teórica, correspondem a quanto cada vocábulo é estatisticamente significativo no *corpus* de estudo, em comparação com o quanto ele é representativo no *corpus* de língua geral; e na terceira coluna, classificamos cada marcador por domínio cultural.

Conforme os resultados da tabela acima, o MC “cacarecos” apresenta um índice de chavicidade (46,50), seguido dos MCs “nordestinos” (40,80) “colono” (31,55) e, “zarpamos” (31,00), respectivamente.

Podemos observar que os MCs “nordestinos” e “colono” classificam-se no domínio da cultura social, o que revela a temática da obra, ao retratar aspectos e valores específicos do morador da favela.

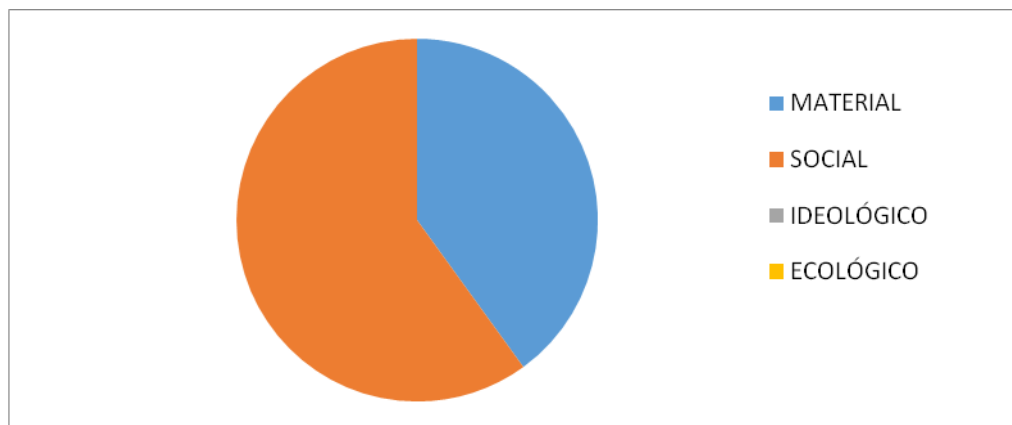
Já o MC “cacarecos”, o qual se classifica no domínio da cultura material, pode demonstrar o nível de informalidade do contexto da obra, mencionando os objetos presentes na narrativa como cacarecos.

3 Análise de MCs por domínios culturais

Nesta seção apresentaremos a análise dos MCs classificados por domínios culturais, a qual revela aspectos culturais mais retratados nas obras. Para isso, apresentaremos os resultados sobre a classificação dos MCs em *Quarto de Despejo*, depois em *Casa de Alvenaria* e, por fim os MCs presentes em ambas as obras, separadamente, para melhor compreensão.

Para ilustrar os dados extraídos da obra, montamos um gráfico que mostra os MCs distribuídos pelos domínios culturais.

Tabela 58: MCs por domínios culturais em *Quarto de Despejo*.



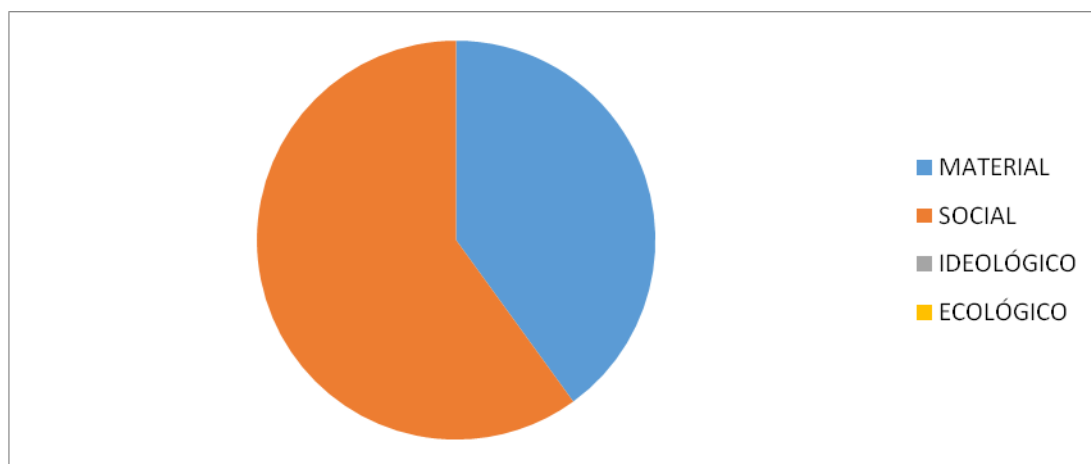
Conforme os resultados da tabela acima, o domínio que prevalece aos demais nessa obra é o social. Os MCs que foram classificados por este domínio são: “nortista”, “baiano” e “vagabunda”. Em segundo, o domínio material com os seguintes MCs: “pinga” e “peixeira”. Não constatamos MCs que pertencem aos domínios ideológico e ecológico, pois, como explicado anteriormente, esses MCs são aqueles selecionados pelo índice de chavidade na obra.

A partir desses dados, pudemos perceber que a obra retrata aspectos sociais das personagens, as quais estão relacionadas pela origem que eles têm. Esses moradores escolheram morar em favelas devido à busca de melhores condições de vida em uma época em que a industrialização estava se desenvolvendo com muita velocidade na grande São Paulo. No entanto, nortistas, baianos, entre outros povos que migraram para SP não se depararam com essa realidade tão promissora. Como consequência, eles tiveram que procurar moradas em favelas, à margem da cidade, lutando pela sobrevivência até que a situação melhorasse.

O marcador “vagabunda”, também classificado pelo domínio social, retrata a relação informal e até pejorativa que consta na obra. Notamos que as personagens possuem pouco ou quase nenhum ensino formal. Nesse sentido, termos, gírias, expressões coloquiais e idiomáticas, são comuns na obra. Além disso, o estilo em que a autora escreve, em forma de diário, também corrobora a presença de tais vocábulos, pois a obra é a representação do discurso direto, é a reprodução da fala dos moradores pela Carolina.

Em *Casa de Alvenaria*, temos os seguintes resultados:

Tabela 59: MCs por domínios culturais em *Casa de Alvenaria*.



Com base nos dados acima, verificamos que o domínio social também é o mais presente na obra. Os MCs presentes na obra são: “nordestino”, “colono” e “zarparamos”. Tais

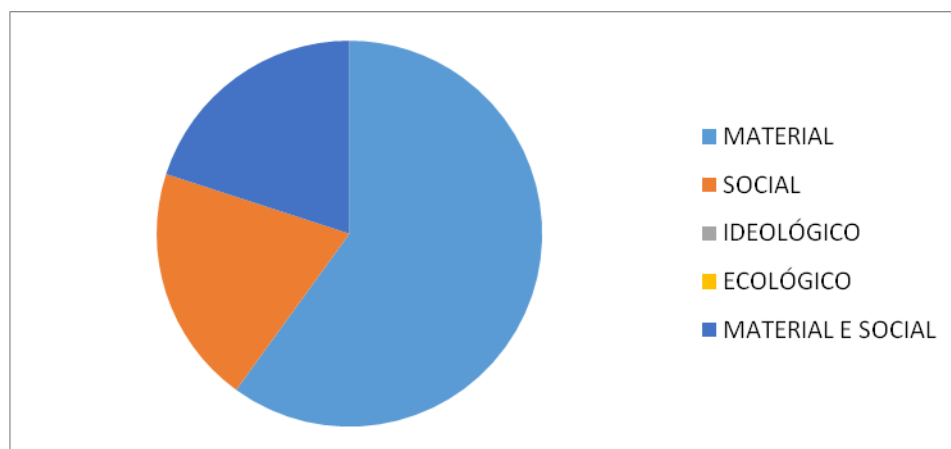
marcadores permitem relacioná-los ao aspecto social da obra. Nesta obra, além de termos a personagem “nordestino”, temos o “colono”, o qual é retratado na obra como aquele que trabalha para o fazendeiro, ou seja, o pequeno trabalhador que é subordinado e precisa vender sua mão-de-obra braçal a fim de sustentar a família. Carolina realiza reflexões críticas a respeito do colono em relação ao fazendeiro, pois para este não importa as condições em que o trabalhador se encontra, mas sim o quanto pode proporcionar-lhe de lucro.

Classificamos “zarpamos” como domínio social, pois é uma expressão que está presente na relação de comunicação entre os homens em sociedade. Na obra, o marcador é utilizado em situações de informalidade, para referir-se ao modo como as personagens deixavam os lugares, seja utilizando meio de transporte ou não.

No domínio material, temos: “cacacarecos”. Destacamos que nessa obra Carolina mora na cidade, “sala de visitas”, e os seus pertences da favela são denominados utilizando o termo “cacarecos”. Esses objetos da família de Carolina não apresentam quase nenhum valor monetário, são velhos, sujos, estragados, equiparando-se quase ao lixo. Assim, temos o retrato do poder aquisitivo da autora quando morava na favela.

Agora, iremos apresentar os marcadores que estão presentes nas duas obras.

Tabela 60: MCs por domínios culturais presentes em: *Quarto de Despejo* e *Casa de Alvenaria*



Os marcadores que estão presentes em *Quarto de Despejo* e *Casa de Alvenaria*, pelo índice de chavidade já mencionados, são: “favela”, “favelados”, “barracão”, “barraco” e “bonde”. Por meio desses vocábulos podemos ter um panorama geral do contexto das duas obras.

O domínio cultural em destaque é o material. Nele temos os seguintes marcadores: “barraco”, “barracão” e “bonde”, os quais permitem refletirmos sobre os objetos e instrumentos utilizados pelos moradores da favela. Com os dois primeiros marcadores, percebemos que são as formas típicas de denominar as casas na favela, principalmente devido a sua precariedade na construção. Além disso, “bonde” era o meio de transporte público utilizado pela população na época de Carolina.

Verificamos que houve dupla classificação do marcador: “favela”. Este pertence ao domínio social, tendo em vista que “favela” se refere a uma relação hierárquica, pois está à margem da sociedade paulista. Também pertence ao domínio material, pois tal termo é resultado de uma atividade/ação humana; por meio das aglomerações à margem da cidade definiu-se favela.

O marcador “favelados” é classificado pelo domínio cultural social, pois é um vocábulo que designa o próprio homem, quem mora na favela, sua classe, origem e a relação hierárquica em relação com as outras pessoas.

Desse modo, pudemos observar que os marcadores classificados pelos domínios culturais permitiram ampliar nossas análises devido aos aspectos que foram ressaltados pelos dados gerados pelo programa *WordSmith Tools*.

Considerações finais

Carolina Maria de Jesus é uma escritora que foge aos padrões de grandes nomes da literatura. Com base nas suas obras estudadas para essa pesquisa pudemos perceber que a autora buscou ser realista descrevendo a realidade em que vivia, não se privando em denunciar questões políticas e sociais e dizer o que pensava de tudo que via. Carolina buscava a sobrevivência de sua família e seus relatos diários de situações que aconteciam

ao seu redor poderiam ser considerados como um desabafo de uma brasileira negra que, apesar de ter educação formal incompleta, possuía um olhar crítico desenvolvido da realidade em que vivia.

Estudos que destacam textos como os de Carolina são fundamentais para que pesquisadores brasileiros olhem para os escritores de sua própria nacionalidade, a fim de firmar nossa cultura literária e priorizá-la em relação às demais culturas que pouco tem a ver com nossa realidade. Nossas análises permitiram que olhássemos o texto brasileiro e refletíssemos sobre a própria língua, sociedade, cultura, ou seja, tanto aspectos culturais quanto sociais e econômicos.

Os domínios culturais podem retratar a temática da obra. Observamos que em ambas as obras os aspectos da cultura social (“favela”, “favelado”, “nordestino”, “baiano”, “vagabunda”) e material (“peixeira”, “bonde”, “cacarecos”) são ressaltados, trazendo em questão relações hierárquica, posição social, *status*, relações de poder e objetos utilizados pelas personagens, bem como meio de transporte público da época.

Diante do exposto, analisar obras literárias que são, ainda, pouco recorrentes para os estudiosos da linguagem é trazer questões e oportunidades para novos estudos com novos olhares, ressaltando aspectos culturais do Brasil.

Referências

AUBERT, Francis Henrik. **A Tradução do intraduzível**. Pesquisa apresentada a FFLCH, USP, 1981.

BAKER, Mona. Corpus Linguistic and translation studies: implications and application. *In*: BAKER, Mona.; FRANCIS, Gill.; TOGNINI-BONELLI, Elena. **Text and Technology: In honour of John Sinclair**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO,1993, p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**. v. 7, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. *In*: SOMER, Harold. **Terminology, LSP and Translation Studies in Language Engineering: In Honour of Juan C. Sager**: Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO, 1996. p. 177-243.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

_____. **Pesquisa em linguística de corpus com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CAMARGO, Diva Cardoso. **Padrões de Estilo de Tradutores**: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

_____. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria**: diário de uma ex-favelada. São Paulo: Editora Paulo de Azevedo Ltda, 1961.

_____. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 2004.

NIDA, Eugene. Linguistic and Ethnology in Translation Problems. **Word** 1.2, p. 194-208, 1945.

WORDSMITH Tools versão 6. **Programa para Windows**. Oxford University Press.